

Vamos ler sobre *Corpos, Poéticas, Políticas* no contexto da *Acessibilidade Cultural*?

Este dossiê volta-se para a produção e reflexão de materiais de artistas e pesquisadores que atuam no contexto da cena nas diferentes regiões do Brasil e na Europa, abordando uma perspectiva que aponta para a área da Acessibilidade Cultural. Ademais, face aos grandes desafios encontrados nesse âmbito pelos educadores, pesquisadores e artistas, esse número da Revista Txai propõe-se a refletir, a (re)construir e a dialogar acerca de aspectos relacionados à Produção Cultural, Acessibilidade Cultural, Cena, Processo Criativo, Pedagogia Teatral.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se a necessidade e urgência de falar, escrever, trabalhar e discutir temas sobre o contexto da pessoa com deficiência no Brasil. Apesar das discussões se fazerem presentes em algumas áreas de conhecimento, nas Artes Cênicas, os referidos estudos se fazem necessários, no intuito de ampliar e alavancar ainda mais essas questões e reafirmar um campo de atuação e trabalho nos referidos espaços educacionais e culturais.

Dessa forma, o *Dossiê Corpos, Poéticas, Políticas¹: os processos socio-histórico-culturais, de pertencimento e de Acessibilidade Cultural das pessoas com deficiência nos contextos regionais do Brasil*, tornou-se uma forma de trazer a escrita de artistas, pesquisadores e agentes da área cultural com e sem deficiência que estão promovendo e realizando trabalhos e pesquisas no âmbito da Acessibilidade Cultural. Os textos possibilitam uma ampliação acerca desses temas, perpassando tanto pelo viés da desconstrução do *capacitismo*, bem como (re)afirmando uma linguagem de pertencimento de poética e política da pessoa com deficiência nos processos culturais. Este dossiê propõe discutir sobre as questões referentes às pessoas com deficiência nos processos criativos, desde o ato da produção artística

¹ Para a realização deste Dossiê, o trabalho estético dos artigos se baseou em três tons de azuis, trazendo como inspiração a logo da Acessibilidade/Inclusão, bem como apropriou-se da logo do Projeto *Acessibilidade Cultural e Pedagogia Teatral*, desenvolvido na Universidade Federal do Acre, sob a coordenação do docente Carlos Alberto Ferreira da Silva. O referido projeto de Extensão e Pesquisa é responsável por reunir a discussão de muitos dos temas abordados neste número. Assim, a logo apresenta as seguintes características: no centro da logo há a imagem de um rosto delimitado por linhas abstratas da cor marrom, o rosto está preenchido com o tom de pele negro, de olhos castanhos e boca cor vermelha. O desenho vai se ramificando através dos caminhos das linhas compostas por variadas tonalidades da cor da pele, trazendo o contorno de uma mão acima do rosto central com a cor marrom e, abaixo do rosto, duas bocas preenchidas na cor vermelha e roxa. O desenho termina em uma série de ramificações lembrando “raízes” na cor marrom médio, marrom escuro e laranja. O desenho é contornado com o título “ACESSIBILIDADE CULTURAL, PEDAGOGIA TEATRAL”, no tom nude.

à encenação, da sala de ensaio à cena, das práticas pedagógicas às práticas formativas, do artista com deficiência ao espectador com ou sem deficiência.

Este número busca afirmar o espaço de pertencimento e autonomia sobre o contexto da pessoa com deficiência nos diferentes campos de atuação das Artes. Os corpos com deficiência são políticos, propositores, interventores, autônomos nos mais diversos campos dos fazeres cênicos. Ao longo das últimas décadas, inúmeros artistas com deficiência apresentaram um contexto estético e político que modificou o cenário da cena brasileira, afirmando a importância de políticas públicas, culturais e sociais.

Para iniciar as discussões, no campo da neurodiversidade, a pesquisadora Patrícia Avila Ragazzon traça algumas reflexões acerca de oficinas de teatro ofertadas para pessoas com deficiência intelectual, durante 2014 até 2019, na Associação de Pais e Amigos do Banco do Brasil de Porto Alegre. A autora, apoiada nos pressupostos da Pedagogia das Artes Cênicas, dos Estudos da Deficiência e dos Estudos da Performance, almeja elaborar performaticamente uma proposta de ensino de teatro acessível, baseado na experiência afetiva desenvolvida durante o fazer artístico-docente.

Na perspectiva teórico-prática da audiodescrição, Kely Juliana Ferreira de Araújo, Jefferson Fernandes Alves e Thiago de Lima Torreão Cerejeira, a partir do envolvimento no projeto de extensão “Audiodescrição ao vivo: a acessibilidade de eventos acadêmicos no contexto da UFRN” e a experiência de audiodescrever o espetáculo “Três encontros com a Alegria”, procuram evidenciar o caráter colaborativo deste recurso de acessibilidade, bem como a mediação do audiodescritor consultor com a pessoa com deficiência visual integrante da equipe de audiodescrição. Assim, o artigo proporciona uma leitura sobre a dimensão ética da audiodescrição em sintonia com a cena teatral.

Nas buscas pelas possibilidades criativas estimuladas pelas experiências dramáticas, em meio às quais o processo de fazer-fruir artístico é desenvolvido pelas narrativas corpóreas, Mariane Laurentino e Robson Rosseto explicam suas práticas dramáticas implementadas em oficinas para estudantes com cegueira e baixa visão do Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE Prof.º Osny Macedo Saldanha, mantido pelo Instituto Paranaense de Cegos. Para os autores, os processos criativos possibilitaram narrativas pessoais sensoriais e sinestésicas, conexões com o mundo e as relações interpessoais desenvolvidas nas vivências artísticas singulares.

Juliana Pablos Calligaris, a partir do resultado parcial da pesquisa sobre os processos artísticos do Programa de Expressão Teatral com atadoras afásicas, desenvolvido no Centro de Convivência de Afásicos, do Instituto de Estudos de Linguagem da UNICAMP, suscita percepções acerca do verbal/não verbal no âmbito do teatro performativo e da relação entre linguagem, corpo e cognição observada na performance “O Encenador”, com objetivo principal de proporcionar novas pedagogias das criações artísticas, sobretudo com corpos afásicos.

Para Marlini Dorneles de Lima, Vanessa Helena Santana Dalla Déa, Rosirene Campelo dos Santos, Adriana Lopes de Oliveira, no campo da dança, o Grupo de Dança Diversus busca apresentar uma proposta de dança inclusiva pautada pelo pensamento decolonial. Através de suas produções artísticas e seus processos de formação artística e poética acessíveis, o Grupo de Dança Diversus, de acordo com as autoras, pretende questionar e desconstruir padrões normativos de corpos que dançam.

Por conseguinte, Felipe Monteiro e Carolina Monteiro abordam que a presença de artistas brasileiros com corpos diferenciados em cena denuncia, através da arte, o processo de exclusão que vivem tanto na sociedade quanto na arte.

Tânia Villarroel relata uma experiência disparada por inquietações provocadas pelo Projeto de Extensão *Teatro e Educação Inclusiva*, realizado em 2020, na Universidade Federal do Acre. Em seus depoimentos entrelaça partituras da vida pessoal com sua mãe, que é uma mulher com deficiência, e descreve sobre situações e acontecimentos que narram essas histórias no âmbito social e como esses conteúdos, possivelmente, influenciaram em algumas de suas referências artísticas.

Os autores Flavia Grützmacher dos Santos, Filipe Luan de Souza Cardoso e Marcia Berselli contextualizam sobre o desenvolvimento de um trabalho acessível desenvolvido através do *podcast Teatro Flexível: abordagens corporais*. A proposta do artigo é investigar práticas e formatos mais acessíveis que possam estimular uma abordagem das artes cênicas.

Everton Lampe de Araújo propõe uma escrita no âmbito dos processos de criação artísticos com ênfase no campo das visualidades cênicas, avaliando em que medida, determinadas construções estéticas e metodológicas se aproximam da noção de Acessibilidade Cultural.

Priscila Lourenzo analisa narrativas de atores e atrizes surdas, bem como de diretores sobre as características do ensino e aprendizagem teatral. No texto busca identificar, investigar e descrever sobre os atravessamentos desta pesquisa no campo dos Estudos Culturais em Educação, Estudos Surdos e Pedagogia do Teatro.

Por fim, trazemos o relato de experiência de tutoria individual que o artista de performance italiano Andrea Pagnes, desenvolveu em outubro de 2021, junto ao artista de performance não-binário britânico e *drag queen* Oozing Gloop, que é neurodivergente (transtorno do espectro autista e síndrome de Asperger). Pagnes expõe que, mesmo recebendo apoio financeiro de instituições governamentais europeias, os artistas com neurodivergências ainda continuam sendo incompreendidos. Porém, o interessante é que a tutoria artística teve como resultado a criação do roteiro de uma performance de Oozing Gloop.

Portanto, a inquietação e provocação da organização deste *Dossiê*, trata-se da busca de legitimar os novos contextos estéticos, filosóficos, políticos, poéticos e artísticos acerca

dos corpos das pessoas com deficiências, nos mais diversos conceitos e configurações da cena. Busca-se uma percepção poética para as produções realizadas nas mais diversas regiões do país e fora do Brasil, atentando-se para as produções artísticas nas artes visuais, dança, música, teatro, performance, cinema, dentre outras, abordando o contexto de criação estética como contribuição de artistas e pesquisadores com e sem deficiência e como tais trabalhos serão fundamentais para os estudos na área da Acessibilidade Cultural, que vem ao longo dos últimos anos ganhando destaque e urgência nas produções artísticas.

Organizadores

Dr. Carlos Alberto Ferreira da Silva

Dr. Felipe Henrique Monteiro Oliveira